

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno I.

lto. 12.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despuccio de Abreu e Silva.

A PHILOSOPHIA.



substancia immaterial que nos abre as cortinas do berço, para que a luz, como a primeira verdade paíre sobre os nossos órgãos, e n'elles desenvolva os germens da intelligencia, é a differença mais preciosa que nos distingue dos outros animais.

O pensamento nasce com o corpo, mas não actúa sem os elementos de disponibilidade, logo que a organização se mostre apta para receber noções das cousas, sobre que renja a nossa actividade.

E a philosophia é o phanal constante que preside às evoluções do pensamento, que n'elle penetra e o inspira com o desejo de conhecer a natureza das cousas e os fins da sua criação.

A philosophia nasce com o corpo, porque a vida é uma senda que vai ser balizada pela experiencia, e mais um conhecimento é um passo para a perfeição; os factos desafiam os calculos do raciocinio, e a philosophia illustra-o nas operações que lhe promove.

Inda emballado pelas caricias maternas, o innocente já sorri pelo futuro, e depois d'esse beijo ungido de beatitude, que os labios de sua mãe lhe depositão na face, vem a philosophia radiar-lhe na fronte como uma estrella que se inoculasse no assetinado dos céos para lhe dirigir os destinos.

A sua futura religião está n'ella, que o vem levantar do pavimento animal para apontar-lhe na vasta galeria do mundo o busto venerando da virtude que se coroa de flôres, e pisa sobre um tapete de absynthos.

A philosophia é a esponja milagrosa que lava a imaginação de seus absurdos, fructo dos principios que a educação faz germinar viciosos na idade em que as idéas não tem base, e adeção inconsequentes, como folhas seccas á mercê dos caprichos da tempestade.

A philosophia deita a primeira pedra da sua architectura, quando o corpo se habilita para acompanhá-la pela passagem inda que rapida de alguns acontecimentos.

Ella se desvirtua ás vezes aparentemente, mas permanece na raiz indestructivel como Deos, sublime como a Revelação do Sinai; ás vezes impalpavel como Kant, outras desempedida como o rosicler da manhã desenhado sobre o céu da nossa terra!

Differentes systemas se tem destacado do mesmo foco, e como viajantes que se despedem para pontos bem distantes, vem se encontrar no mesmo vertice — Deos e verdade! —

Unicos e mesmos, estes dois vocabulos despedação todos os subterfugios da logica, e symbolisão o extremo de toda a argumentação.

O atheismo mesmo é uma philosophia, que vem calorosa claudicar sobre os degrãos magestosos da verdade ou de Deos, (sub nomine de acaso) como a onda empolada que vem soberana esfarellar-se no pedestal de um rochedo de marmore.

Fonte caudal de todas as sciencias, a philosophia assenta seu throno sobre as ruinas da escola grega, e vem florescer vigorosa no jardim das nações modernas.

Quebrando antigos prejuizos que erão como elos de ferro que estorvavão a marcha do progresso, vimos aluidas as doutrinas confuzas do empirismo, e de perfeição em perfeição levantar-se o sol da intelligencia de um horisonte claro e desafrontado para fazer desaparecer o erro como a Laodice dos antigos Troyanos.

A influencia problematica do espirito e do corpo é a these mais poderosa do raciocinio, e como ella, todas as theorias que a natureza não possa desenvolver aos olhos da razão, far-nos-hão convencer que a philosophia existe em cada um de nós, baseada nos mesmos principios, transviando-se nos meios, mas indo perecer nos mysterios ou na luz da religião, que mata todos os recursos da demonstração, porque o pensamento de Deos é inynolavel!

Emfim como Buffon disse a respeito do stylo, diremos nós a respeito da philosophia, isto é: — „la philosophie c'est l'homme!“

Os sete peccados mortaes.

III.

A LUXURIA.

Quando o homem recolhido no mundo positivo da propria consciencia, folheia uma a uma as paginas do magno livro de seu existir na terra, e sem outra testemunha que esse tenaz em brasa pela flamma ignifera das paixões mundanas, encontra em cada linha um erro crasso, uma miseria indisculpavel; difficilmente suportará o quadro miserando de suas disformidades!

Arrederá o rosto evitando pallido essas recordações, que se lhe sobrepõe aos brios de que se atavia no manejar da vida!

Fugirá a esse quadro descolorido de um passado, que revive como Phenix em cada dia do presente, para abraçar embriagado a causa que o nivelou á miseria que o fez lascivo!

Um momento ainda na borda do abysmo, elle pretende justificar essa debilidade, que lhe escalda os sentidos; elle se retracta no sabio, no philosopho, no poeta, no guerreiro, no homem commun! se encontra no mal sizado, se vê esculpido lá, sim lá mesmo no Apostolo do Evangelho! E como em um bando de seus adeptos elle se convida e com elles se arroja á cratera desse antro que se abre mil vezes em o casto beijo de uma virgem, feixando-se sempre no esqualido olhar da mulher prostituida!

Oh! como é miseravel o ente que curva todos os sentimentos nobres d'alma, á esse voraz desejo, que como um atomo de gozo se evapora na posse!

Se então essa imaginação escandecida, pela febre podesse comparar o angelical e santo amor da donzella candorosa, que o olhar meigo, ainda que casto de seu elleito, tinga com as côres porpuras do Occaso suas faces, apenas tocadas pelos labios maternas ou rogados do leve pela briza vivicadora da manhã; a esse amor material comprado com oiro mal entendido na fraze e usado na inunda posilga! Como elle veria então destacados um do outro, e senteria seu peito contrahido pelo remorso de haver esquecido esse tempo encantado, que trocou por outro em que só a materia goza um bem assaz passageiro, e se duradouro, algumas vezes, nada mais é que a embecillidade dos sentidos asfixiados pelas lascidões da materia!

Elle crerá talvez que a socia de suas debilidades, a victima que ligou ao seu ignobil existir é esse mesmo anjo que ornava seu Templo de virtudes onde um culto santo enchea essa mansão de delicias! Ella, misera flulher, que quigá vio nesse devaneo uma prova de sua dedicação, ora sente que um rubor reprehendedor lhe queima as faces em quanto os labios gelados

não ousão pronunciar essas frases que lhe davão um lugar de virgem no Elyseo da virtude!

Mas não, suas imaginações manietadas pelo pulso do vicio, os fanatiza na ara da luxuria! reúne a victima ao algoz, faz d'elle um miseravel, d'ella uma reprobata, e sem piedade de seus erros, sem dó das debilidades dos humanos, os arroja ao arco immundo da luxuria, e lhes cospe na face o desprezo da sociedade!!



UM SONHO.

Placida e serena corria uma dessas noites de brando estio!

Serena e placida vagava a lua lá nas alturas!

A lua — essa deusa da noite — esse encanto das maravilhas de Deos — esse astro cheio de poesia; — quer limpa e pura se mirando na superficie do lago, e prateando suas dormentes agoas, — quer com sua frouxa luz, quando uma nuvem diaphana a cobre com seu véo!

A lua inda atravez d'uma nuvem é bella — inda assim tem encantos, e melancolica poesia!

N'essa hora porém a lua proseguia lentamente o gyro o dava á terra adormecida sua doce e branda luz!

A natureza dormia, e apenas o debil zunido dos insectos se unia ao murmurio das fontes para se elevar nos ares — e lá nas alturas compôr um hymno á Deos!

As agoas do adormecido Guayba vinhão com suffocado gemido beijar a rocha — onde immovel eu contemplava quantos primores encerra a natureza: primores que por suas tão variadas maravilhas attestão bem claro a Omnipotencia do Creador!

E nesse extasi d'admiração, nesse momento em que reconcentrando todos os pensamentos no coração, e que o labio tremulo de respeito elevava uma supplica á Deos em contricta oração; — foi então — que senti tremer meo corpo, já fatigado pelo soffrer, e que prostrando-me sobre a fria e dura rocha, minhas palpebras se cerrarão, minhas idéas se confundirão!

Adormeci — e sonhei.

Vi apparecer a meos olhos um Paraíso celeste!

Vi levantar-se da terra um desses jardins, onde as flores se disputão a primazia, — já no brando e suave aroma — já no asselinado da mimosa pétala — ou na mais enlevadora côr!

Os plumeos cantores esvoagavão por sobre minha cabeça, e seus ternos cantares — seus harmoniosos gorgeios repassados d'alegria parecião melodiosos hymnos d'amor!

A aurora bruxoleando no horizonte vestia a natureza d'essa côr rosada, e a mostrava em todo o seu esplendor !

Como bella se ostenta a hora da madrugada ! essa hora tão cheia d'encantos e poesia — que o opulento nunca gozou, porque o sarão da vespera o reteve no leito até alto dia ; mas que o pobre tem gosado — o pobre, forçado á buscar o trabalho ergue-se quando o dia começa para ganhar o quotidiano pão, e feliz d'elle que gosando do mais suave, — do mais encantador momento que a natureza concede ao homem, eleva seus pensamentos até Deos, e assim d'Elle se aproxima !

Mas . . . tudo quanto me cercava, tudo que via era bello e me arrebatava !

De repente uma nuvem me obscurece a vista — nuvem que adelgagando-se pouco a pouco de todo se desfez — e deixou ante meus olhos uma figura de mulher : — a imagem de um Anjo !

Belleza, graça, encantos, seducções tudo se mostrava nessa visão !

E eu me sentia arrastar para ella, porque um fogo immenso me devorava o coração !

Sem o querer, sem o pensar, sem o sentir apertava entre as tremulas mãos as longas vestes d'essa imagem, qu' eu adorava ; o louco — delirante lhe pedia um beijo !

Eu queria um beijo inda que houvesse de pagá-lo com dôres.

— Um beijo a troco de lagrimas de sangue — um beijo para beber infernos!!!

Ao sentir o contacto de um beijo — accordei !

Mas . . . oh dôr ! Eu estava só, e julgando beijar os carmeos labios do anjo que me encantou, talvez tivesse beijado a dura rocha que me servia de leito !

O Eden que m'encantava tinha desaparecido, e só descortinava — o céu coberto de nuvens, e o placido Guayba que inda gemia comigo !

J. P. S.

O GUAYBA.



Modestos, como compete á uma empresa tão nova e ainda tão fraca como a nossa, entregamos o nosso premio pelo mez de Outubro aos nossos assignantes sem acompanhá-lo de reflexão alguma, pois que receiavamos emittir algum juizo que podesse ser interpretado de parte ou outra como jactancia.

Hoje porém, que o publico já pôde formar a sua opinião, que, com profunda gratidão o dizemos, nos foi favoravel além de que ousavamos esperar, cumprenos o dever de relevar em algumas palavras o talento e a habilidade do artista, a cujo lapis devemos a maior parte do successo obtido.

O retrato do distincto Sr. Marechal Menna Barreto, que por sua semelhança e o acabado da execução provou a todos, que tambem, quanto á arte, a nossa capital tem feito brilhantes progressos, foi desenhado pelo Sr. Grasseli na pedra, e depois impresso no estabelecimento lythographo do Sr. Emilio Wiedemann. Este trabalho porém não é a unica obra do Sr. Grasseli que merecesse a attenção e apreciação do publico ; já no panno de bocn, que servia nas ultimas recitas da sociedade particular — União-Porto-Alegrense, — já n'esses painéis que ornamentão a sala do Café da Fama, já finalmente na quasi totalidade de suas obras á pincel, chega-se a distinguir n'elle a imaginação e o preceito.

De outra parte a lythographia do Sr. Wiedemann acabou de preencher os nossos desejos, tirando d'alli uma impressão nitida, como sempre acontece ás obras que se confião ao gosto e esmero dos seus artistas.

Aceitem-nos, pois, ambos estes agradecimentos, unica retribuição que nos suggere, pela condescendencia e protecção que desorgulhados prestão aos ensaios de uma empresa novel.



APHORISMOS.

A IGNORANCIA.

A ignorancia é a noite do espirito : mas esta noite não tem lua nem estrellas.

* * *

A ignorancia é uma infancia prolongada a que não faltão senão os encantos d'elle.

* * *

A ignorancia é a mais perigosa das molestias, e a causa de quasi todas.

* * *

A ignorancia é um grande mal : porém a falsa sciencia é um mal ainda maior.

* * *

A nossa maior ignorancia consiste em nos ignorarmos.

* * *

Nada é tão decisivo como a ignorancia.

* * *

A ignorancia, que precede a sciencia, é preferivel á ignorancia doutoral que se lhe segue.

* * *

A ignorancia não duvida, por que desconhece que ignora.

* * *

A ignorancia é tão prolixa em seus discursos, como a sabedoria é concisa.



Album Poetico.

AURORA DE MINHA VIDA.

Em quanto da infancia o facho aceso,
Em sonhos pueris a minha idéa,
Docemente acendia — o sentir meo,
Era ledo e suave.

A tristeza incessante --- atroz cuidado ---
Da fulgente alegria, essa expansão
Que embriaga as almas innocentes,
Co'a dor me não vedavão.

Em divo, brando ardor, erguia a mente,
Templo sagrado, d'um inaudito aspecto,
A essa, que ingenua, aos pais votamos ---
Amisade perenne.

D'alma incauta apenas translusia,
Aos fuscros olhos, fantastica aureola,
Que o soffrego desejo arrebatava,
Por vel-a de mais perto.

Attento, seguia os toques d'alma,
Um primitivo amor --- inda não tinha,
Da vida na estrada exp'imentado,
Do desengano o embate.

Sonhos incertos, que aereos pensamentos,
(Como que gerados pelo engano)
Diffundião na taça dos desejos,
A um ceo me arrebatavão.

Lugar distante, bello, indefinivel,
Em cujas paragens solitarias,
O desejo excedendo o pensamento,
Sohia incerto errar.

E quédo era este, como a lympha,
Que com o passar move-se apenas
Da branda aragem na serena tarde,
Do creador estio.

Então como que qu'ria avidamente
Do vedado futuro além das trevas
Decifrar minha sorte — na illusão,
Nescio engano s'erguia.

Porém tudo desbota o rijo sopro,
D'aquella que marcha á par da vida,
Embotando no cahos do pensamento,
O adejar primitivo.

Aqui a rasão pairando á medo,
Qual entre vagas a baixel errante,
De mãos co'a virtude ergue o vôo,
Ou no vicio se arreiga.

Zeferino Vieira Rodrigues Filho.

ULTIMAS NOTAS.

NO ALBUM DE UMA SENHORA.

Vai manso e triste, enfraquecido accento,
Como um suspiro ou derradeiro ai —
E' um filho engeitado no meu peito.
Busca asilo melhor — adeja e vai.

Vai, pausa em labios que inda ardentes sejam,
Pede à lyra de amor outra expressão,
A minha tem um som de agonisante,
Que vai-se-me esfriando o coração.

Tive tambem meu tempo de loucuras,
Estação de volupias que passou;
Foi uma onda que correo nos mares,
A hora que no tempo se escoou.

Contei segredos á aura do crepusculo,
Pedi á estrella d'alva inspirações;
No azul do céu descortinei amores,
Nas nuvens soletrei minhas canções.

Foi um somno dormido nas delicias
Do mundo vaporoso que formei;
Como as nevoas d'aurora, esvaece-se;
Nem lembrança ficou-me do que amei.

Se quero agora tentar a estrada
Que talvez me conduza ao meu passado,
Nem encontro o bordão de peregrino,
Com que tenho até hoje caminhado.

De vez em quando leio em pobres versos
Alguma cousa que eu então sentia;
— Tosca inscripção que fiz pela viagem
P'ra memoria d'aquella romaria.

Eis o que me ficou; estrellas, nuvens,
O azul do céu, as auras, e os amores,
Perderão-se p'ra mim, como o perfume
Das do outono da vida ultimas flôres. —

Vai-te pois esconder em casto abrigo
Da minha lyra derradeiro accento,
Que a triste já cahida só responde
A's harmonias placidas do vento.

Duarte de Azevedo.

Revista.

Ao acabar de uma tarefa começar outra: comi o meu beefsteak, que serve de preparativo ás inspirações da Revista, e agora vou desgastal-o com um charuto que me deu um freguez Domingo á noite na retreta; é uma especie de maromba, que considero como arma offensiva e que os fiscaes devião prohibir; um charuto d'esses aturado com raiva mata qualquer homem como se fosse uma formiga. Fallei-lhes á pouco de tarefa, e não tem os freguezes reparado que sempre a dos jornalistas é ardua e espinhosa; que se dirá então da minha, que vejo-me obrigado a ir descobrir fabricas de fogos artificiaes no centro da cidade, e outras coizinhas por este gosto, que mais cedo, e mais tarde lhes irei communicando?

Disse-lhes que Domingo iria á casa da decifradora da minha charada, e com effeito lá fui; na casa das mulheres ha sempre ordens do dia que os periodicos esquecem, principalmente se são d'essas litteratas que vivem de Album na mão a fallar de poesia. Para mim, sabem Vns. que é dia de jejum ou de penitencia quando me vejo ao lado de uma d'essas, sem saber por onde começar; felizmente n'esso dia encetei a conversa pelas charadas, e não me foi preciso desencavar lá imagens como brisas soluçando, estrellas melancolicas, & &. Para os soluços da brisa receitão os bolicarios — nox-vomica — e para a melancolia das estrellas, se não fór nostalgia, é volta de namoro, e por conseguinte — uma estrella macho!

— As charadas são um excellente combustivel para a imaginação, disse-me toda retorcendo-se como uma gi-boia a minha querida fregueza.

— Pois não, minha senhora; algumas d'ellas tem mesmo a propriedade do carvão: incendeia-se com um phosphoro

Eu desconfio não lho ter dito cousa muito séria, porque ella sem pedir a palavra pela ordem deu um muchoquinho e retirou-se.

Ah! se ella fosse Deputada Provincial eu continuava a fallar com as paredes, embora S. S. não estivesse na sala.

Deixemol-a, porém e demos conta da semana:

QUARTA-FEIRA: — Chegarão as duas barcas que tantos suspiros tinham causado: a sua demora está explicada; querião apostar uma carreira e andarão escolhendo os padrinhos: quem foi aos pés da Amelia retire a expressão, e vá se esconder, que a Commercio chegou primeiro: ambas fundiarão pelo meio á mais ou menos, porém até ás 2 horas, não havia uma carta no correio.

QUINTA-FEIRA: — Houve expectaculo, apesar da chuva estar fazendo as meninas vestirem-se e despirem-se 10 vezes. Eu tambem lá não fui; parece que advinhava ter de chorar lagrimas molhadas, pois contão-me que até os musicos vierão lá de dentro affogados de tanta tristeza, que quando ião soprar nos instrumentos,

atravessava-se-lhes um soluço tão gordo na bochecha, que nem as pancadas heróicas do compassador os fazião homens.

SEXTA-FEIRA: — Fez n'este dia annos que morreu Annibal, o vencido de Scipião, (olhem que não é o do Lyceo!) mas o heróe de Cannas, Pavia, Trebias; Althea, Salamanca e Sagunto. Os freguezes nada tem com isto, mas como hei de eu contar a historia de uma semana em que as noticias se vendem tão caras? Querem que lhes diga que a Flecha perdeu o arco e poz-se de molho? Que minta sobre o theatro que eu não vi? E ainda que visse pouco havia de dizer, até que mais tarde diga muito, para ir acostumando os nossos actores á critica sévera da platéa. Porque eu lhes não fallo dos quisitos scenicos que lá passam pelos olhos á todos, não pensem que me falhem esfuziotes, em todo o sentido. E' que pouco a pouco lhes irei chegando a mostarda; preparem-se que eu costumo tomar as formas de Jano: olhar tudo porque duas caras são de sóbra. Lá pelas terras de cima, ha quigá maiores virtudes, mais benevolencia, ou quer que seja, mas eu creio que o meu dever — é ensinar o dever aos outros — respeitar a intelligencia e benignidade do proximo como eu respeito o seu merecimento, e lhes dou quando cabe applausos na minha Revista; só o que sinto é não poder especular com a platéa como a policia improvisada, que lá vai zelar a ordem com galões incompetentes. Já que só os Morcegos (*), fazem as patrulhas da cidade; só elles podem meia-carar (com licença, Srs. vates!) os expectaculos: os outros comprem seu bilhelinho, que eu tambem o compro para ter o direito de revistar as noticias.

DOMINGO: — Houve de manhã a festa de N. S. do Rosario. Foi numeroso o concurso dos devotos, e curiosos, mas o d'estes ultimos custou mais do que a mim escorregar por entre a multidão para me arranjar um lugar lá bem na frente. Já eu tinha dado algumas 15 cabeçadas na grade pelo somno que estava causando a demora, já o manual de uma menina que me ficava ao pé tinha mostrado todas as suas gravuras, que ella percorria indolentemente, como um disfarce ao olhar amarelado que lhe dirigião, quando ao som de uma voz cheia de cólera gritei quasi insensivelmente: — ás armas! pega ladrão! — pensei que ia uma revolução por essa igreja fóra; enganei-me: — era o Reverendo Vigario da Freguezia que reprehendia asperamente, os mal-conduzidos no lugar santo. Se alguém houvesse que o não encherava pensaria ter o sermão antes da festa, porque nunca J. C. fallou assim aos seus discipulos; mas quem não sabe que as lições do Evangelho, que põem diques á moderação, tambem mandão que ellas sejam respeitadas? Eu fiquei estonteado estando lá bem longe, a ponto de sentir a alma cahir-me pela barriga das pernas, mas confesso que não acho muito azado o rigorismo de semelhante pratica, que faz das faces do innocente a séde expiatoria do abuso e insubordinação dos mãos fiéis. Vi

(*) Assim chamão os soldados do 13 aos nossos policias.

quatro ou cinco moços sizudos, abaixarem cheios de vergonha os olhos para o chão, e doêr-me até as unhas dos pés, vêr-os indirectamente compartilhar da gratuita descomponenda: retribuição com a paciência, arma tantas vezes victoriada, esse momento de cólera, que muitas vezes faz escravos dos mais estudados conceitos da razão.

Cantou á missa n'esse dia um joven filho da provincia, educado a bem dizer sob as vistas venerandas do primeiro Bispo Rio-Grandense, e que a uma intelligencia não mediocre, reúne o melhor talento para o ministerio sagrado — a boa conducta.

O verdadeiro sermão, unico encommendado pelo festeiro, veio depois, o thema já bastante conhecido foi habilmente desenvolvido, com quanto me reste algum temor de que o Archânjo S. Miguel tenha de chamar á responsabilidade o orador do Rosario, pela usurpação que fez de certos direitos que se colligia do sermão: havia alli improvisos recommendados pela differença do thema e do orago, mas o objecto do elogio era quasi o mesmo, e o illustre sacerdote deixou-se legitimamente apoderar da inspiração que lhe suggeria um acto tão solenne.

Acabada a festa foi o novo ministro acompanhado á sua residencia por uma corporação de pessoas, entre as quaes muitos ecclesiasticos, e autoridades civis, que sollicitados pelo louvavel pranto de alegria, não confundir seus parabens com as bençãos que lhe deitava um pao extremoso e desvellado.

A' noite foi a repetição do capitão Paulo á pedido de muitas, pessoas (fôra eu!); o drama teve o mesmo successo que da 1.^a vez, e d'elle tirãrão menção honrosa os Srs. Augusto e Isabel: na força — O Roubo de Hellena — brilhou a Sra. Rosina, que aprendeu a falar o inglez, como aprendem os meninos pelo methodo Castilho — *ritò et benè!*

SEGUNDA-FEIRA: — A's 8 horas da noite não ha perigo de se caminhar na cidade; os vadios andão de dia com a mesma cara que eu levo, e de noite confundem-se melhormente. Ia eu, pois, por uma d'essas ruas, quando agarra-me um sujeito pelo brago, e mostra-me no ceu a lingua da Sra. Lua vermelha como a estrada do Cemiterio, e nós a ficarmos ás escuras sem nos lembrarmos que ha mais de 12 mezes nos estavam a gritar „á 13 de Outubro teremos eclipse!“

E agora sabem Vms. o que é um eclipse?

E' uma careta do sol ou da lua, dizendo um para o outro. „aposto que me não agarras“: a terra n'essa noite servio de pau de cabelleira, e a Lua por ser planeta, não quiz ficar completamente sem ver os olhinhos do amigo Sol; por isso quando elle se ia escapando, deu tamanho guincho que se ouviu d'ahi a poucas horas reboando por essa eternidade. Puz-me a caminho para casa e vim considerando no que são os amores lá por cima.

Aproveitando o divertimento dos astros forão 2 individuos escrever não sei o que nas costas do theatro novo; 2 soldados os prenderão; e porque confessassem ser aquillo um artigo additivo ás posturas municipaes,

que não exceptúa lugar nem occasião, forão espadeados como quaesquer secleratos.

Viva a inviolabilidade do nosso corpinho! Hade vir tempo em que o cuspir nas ruas seja crime da morte, ou então passando ao outro polo se encontre um Diogenes em cada esquina, acorrido com o rosto para a parede! O progresso vai de cavallo feito pelas estradas fôra porque por ellas tem mais sympathia; uma carreta que deixe cahir um graveto de lenha á porta de um vereador é logo processada em nome da Illustrissima; mas ahi pelas ruas mais caminhadas não faz mal amontoar-se materiaes para obras particulares; lá pela frente das charcas está em actividade o melhoramento das ruas; mas ahi por detraz da Assembléa Provincial está uma montanha bruta que faz honra ás nossas pernas. Até o Palacio, não tem aspirações de ornar-se de columnas doricas e arabescos, para não causar inveja ao architecto do seu vis-a-vis e tem desmaiado a purpura que vestia com medo de rolar por alli abaixo, o que talvez lhe fosse desagradável porque banhando os pés nas agons de Aréthusa podia lá encontrar a alma de Vignola, que lhe aconselhasse de perder o guarda-sol que tem á porta, e isso era destruir a illusão a que nós todos estãmos acostumados,

A nova escada do Largo da Alfandega vai requerer um modelo das classicas columnas da Praça da Matriz, mas eu creio, que será indeferida a sua petição, porque d'aquellas se fabricarão só 2 e não convem que se lhes multiplique a raça. O paredão do outro lado da Alfandega não se desmancha porque é pena acabar com a imundico a quem dá sombra, o mesmo porque a sua construcção moderna ficando em desharmonia com o outro, dá-lhe assim certo ar de graça, que não é para todos os paladares.

TERÇA-FEIRA: — Dizem-me que fôra recrutado lá por fôra um indio alejado, que veio amarrado de pés e mãos. A illegalidade de semelhante facto que me foi communicada por escripto, eu hei de procurar discriminar, e se fôr verdade, darei 60:000 Rs. ao voluntario Permanente para attestar os motivos da violencia que soffreu.

QUARTA-FEIRA: — Aqui acaba a minha onerosa missão: porque o Sr. Theatro me faz refugar a Quinta-feira, e com esta dou aos meus freguezes a seguinte charada, e lhes digo muito em segredo que a outra era — NAVEGANTE.

Entre antigos, cultos povos	}	2
Mil victimas innocentes		
Com seu sangue m'inundarão		
Em sacrificio sagrado		
Que aos Deoses jammais faltarão.	}	1
Quanto é triste o contemplar		
Aos pés de Achilles prostrar-se		
Priamo em pranto banhado,		
Que o cadaver vem pedir		
De seu filho bem amado.		

Saturno levou á Italia
O meu uso, que ensinou
A' um povo que sendo inculto,
Logo culto se tornou.

O Freguez.

O Diarrio

DE UMA JOVENESPOZA.

(Continuação.)

Mesma data. Meia noite menos um quarto.

Fazemos progressos: hontem entrei moribunda, hoje volto morta.

Para a outra vez quando a Marqueza me propuzer uma distracção honesta, saberei prevenir o resultado. Fui para casa d'ella á hora e meia.

— Estás louca, minha nora, exclamou ella, logo que me avistou ao longe.

E como eu a olhasse com um olhar attonito, ella acrescentou:

— Para que é todo este apparato de toilette? Para que esta elegancia fora de tempo; fazei o favor de tirar essas pulseiras; cobri com este veu escuro as rosas de vosso chapeo; despi esse mantellete de velludo guarnecido de rendas superfluas, que substituiremos por um cabeção muito mais conveniente que vou emprestar-vos.

Obedeci assim como obedece o cordeiro que arrastão ao matadouro, e tua desgraçada mulherzinha, meu caro Desiderio, ficou metamorphoseada em um abrir e fechar d'olhos.

Se me tivesses visto encapotada d'essa maneira, terias immediatamente demandado o nosso divorcio, o ganho a tua causa.

— Sr. Todo-Poderoso, pensei eu, que distracção honesta me está destinada!

— Agora que estás arranjada convenientemente, proseguio a Marqueza, vamos partir, afim de chegarmos a tempo e achar lugar.

Ouvindo estas palavras, perdi a esperanza de ver a representação extraordinaria na Opera; contudo restava-me ainda uma vaga perspectiva de assistir á alguma reunião musical em casa de Hertz, ou na sala de Menu-Plaisir.

Distracção tão honesta quanto pôde ser.

Logo no principio convenci-me de que não tomavamos o caminho do observatorio, e poucos instantes depois haviamos passado a Rua da Victoria. Caminhavamos na direcção do arrabalde de St. Honoré.

Na altura da igreja de St. Philippe du Roule a sege parou. Desceu a Marqueza, eu a segui e entramos no templo, onde nos aguardavão duas cadeiras.

N'esse momento olhei para o meu relógio: marcava duas horas.

De duas até cinco e meia, tive a indissolvel satisfação de ouvir o Abbé Gondole, joven pregador, mui rosado, e ao que parece, muito á moda no arrabalde de St. Germain.

Senti um frio terrivel nos pés, bocejei, teria mesmo dormido, se tua mãe não houvesse tido a caridade christã de me beliscar até fazer-me sangue, quando eu succumbia a tentação do sono. Emfim, julga se eu me aborreci e a que ponto: pensei em ti e este doce pensamento, soberano em todo o tempo, não pôde vencer o meu aborrecimento!!!

Depois do sermão, voltei para casa da Sr.^a de Serthain, onde me esperava um jantar como o da vesperta, servido pelos mesmos lacaios pretos e silenciosos. Não te fallarei do whist tradicional, no qual fui obrigada a tomar parte. Estes amáveis passatempos constituem a meu ver um supplicio apurado, no qual Dante fez mal em não fallar na descripção do seu Inferno.

Meu Deus! Dai-nos o pão nosso de cada dia, e livrai-nos das distracções honestas de minha sogra. Amen.

11 de Dezembro.

Cometti uma loucura hoje, e devo-l'a confessar, com uma condição, porém: não mofarás muito da tua pobre Ernestina; tua ausencia perturba verdadeiramente a minha cabeça.

Onde está Desiderio? que faz Desiderio? em que pensa? Eis trez perguntas que sem cessar se me apresentam ao espirito, e que me fazem enraivecer pois que não encontro a nenhuma d'ellas resposta satisfactoria.

Mais ainda n'esta estacção em que os caminhos se tornão tão ruins, os jornaes abundão de tristes acontecimentos que tiverão as segas publicas. Ha momentos em que me figuro que o teu carro virou e te vejo ferido, moribundo n'algun misero colção de estalagem de aldeia, entregue ás barbaridades dos curandeiros do lugar. Então sinto me gelar o coração e um calafrio percorre todo o meu corpo.

Levantei-me, entregue á estas imagens lugubres, e resolvi esclarecer-me quanto á tua sorte, por tudo que estiver á meu alcance; lembrei-me ter ouvido gabar muito uma certa Amanda, joven somnambula de uma lucidez extraordinaria, e que opera maravilhas de advinhações sob a direcção de um celebre magnetizador.

— Irei consultar a Sr.^a Amanda, — disse comigo; — quero conhecer a verdade, esta incerteza me mata.

Neste comenos a Marqueza mandou me dizer que viria visitar-me entre as duas e tres horas. Respondi-lhe que sentia muito não poder reter-a, visto que ia empregar o dia inteiro em visitas.

Pelas duas horas sahi de casa, sósinha; por não querer iniciar alguém nas fraquezas do meu coração. Defronte da igreja de Notre-Dame-de-Lorette entrei n'uma sege e indiquei ao boleiteiro a morada da somnambula, que esta situada junto ao observatorio, no outro lado de Paris.

Beim commovida subi as escadas da Sr.^a Amanda; posto que não tenha uma fé inabalavel no magnetismo, sinto-me ás vezes disposta de entrar no numero dos fleis, e ouvir as cousas prodigiosas que se contão á respeito.

Fui introduzida em uma sala assaz mal arranjada, por um criado que trazia libré um tanto equivoca. Um homem calvo se entretinha em cortar as unhas defronte de uma escrevaninha de mogno.

Era o illustre magnetizador.

— Sr.; — disse-lhe eu, — desejo ter uma consulta com vossa somnambula. Poderei alcançar isso?

O magnetizador tocou uma campainha.

— Preveni a Sr.^a Amanda, que a aguarde na sala, — disse elle ao criado; que parecia fazer todo o serviço da casa.

Instantes depois, a Sr.^a Amanda appareceo.

Era uma mocetona de exterior vulgar, trazendo cabelo anelado.

— Sentai-vos — proferio o magnetizador com voz temivel.

A pobre moga deixou-se cahir n'uma cadeira de brago.

— Dormi! bradou em tom ainda mais temivel.

— Estou dormindo, — respondeo a somnambula, estendendo-se na sua cadeira.

— Agora, minha Snra., o que desejais saber? perguntou o magnetizador, virando-se para mim.

— Meu esposo está auzente, e desejava noticias suas.

— Está muito distánté de Paris?

— Bastante, Snr.

— Trouxestes vós algum objecto pertencente á vosso esposo?

— Tenho uma madeixa de seus cabellos que trago n'um medalhão: serve-vos isso?

— A's maravilhas.

Dei o medalhão ao magnetisador que o entregou à somnambula. Tu conheces este medalhão, Desiderio. É aquelle que encerra o retrato de meu irmão, official do exercito d'Africa. Amanda cheirou teus cabellos com um ardor, que me teria tornado ciumento, se elle não fosse tão feia.

Repentinamente soltou um grito, e eu fiquei pallida como a morte!

— O que ha, meu Deus, o que ha? — perguntei angustiada.

— Silencio! — respondeu o magnetisador com authoridade.

Então a somnambula principiou a recitar com voz entrecortada o seguinte:

— Eu o vejo . . . eu o vejo . . . está à frente de sua companhia . . . centenares de Arabes os cercão . . . correm o maior perigo . . . uma balla inimiga fere seu cavallo, que cahe e morre . . . um dos seus soldados lhe dá seu proprio ginete . . . opera prodigios de coragem . . . sua espada está tinta pelo sangue dos Arabes . . . já seu braço de ferro estêdeo 12 soldados do Emir . . . elle se arroja ao meio dos inimigos . . . abre-se uma passagem . . . salva-se . . . está salvo!

Pausa silenciosa, durante a qual Amanda verte lagrimas do tamanho de uma lentilha.

— Ainda o vejo . . . porém menos distinctivamente . . . elle se põe de joelhos . . . agradeça ao Ser Supremo, e o nome de sua esposa adorada paira sobre seus labios commovidos.

— Quereis mais informações sobre vosso espoz? murmurou o magnetisador perto do meu ouvido.

— Obrigado, estou satisfeita além de todas as exigencias.

— Posso pois, despertar a somnambula?

— Como quizer.

— Despertai — gritou com toda força de seus pulmões.

— Estou acordada . . . suspirou Amanda, esfregando os olhos e estendendo os braços.

Já não podia mais; estava suffocada por uma violenta vontade de zangar-me e pela vontade de rir-me, ainda mais violenta. Pedi o teu cabello e parti a toda pressa.

Desiderio — isto custou-me vinte francos!

12 de Dezembro.

Chove; faz frio; não tenho sahido.

Não vesti senão roupa de casa, e não me afastei do fogão. Passei o tempo em atizar o fogo e escrever milhares de algarismos.

Ha cem horas que partiste; são trezentos sessenta mil segundos a deduzir da somma total; ainda

me ficão novecentos e trinta mil segundos à viver separada de ti.

Ignoro como farei para não morrer cem vezes d'aqui até lá.

13 de Dezembro.

Forão certamente dous orphãos que inventarão o casamento. Devem ter sido bem felizes visto que não trouxerão reciprocamente em dote nem sogro, nem sogra.

Eu tenho uma sogra, e sei que minha ventura hade durar pouco, se isto continuar assim.

Eis-me, senão brigada com a Sra. de Serthaim, pelo menos indifferente com ella. Poderemos fingir uma boa reconciliação quando meu marido voltar, por em estou certa que sempre ha de me querer mal — e eu de meu lado nunca hei-de perdoar-lhe.

Não, certamente, nunca lhe perdoarei essas suspeitas mortificantes, sua injuriosa desconfiança e o vergonhoso proceder de espreitar todos os meus passos, de que lançou mão.

Acabo de voltar de sua casa; a entrevista foi curta mas animada. Piff! Paff! Puff! as arguições cahião como chuva de pedra.

Admirada de que eu tivesse ousado sahir n'outro dia apesar do avizo de que ella viria visitar-me, a Marquiza ordenou a um de seus criados que me esperasse no canto da rua, e que me seguisse por toda a parte.

Virão-me sahir com passos acanhados, entrar n'uma sege d'aluguel e dirigir-me para um quartelirão remoto.

Acompanhárão-me; parei diante da porta de uma casa de apparencia equívoca; entrei n'esta casa; demorei-me n'ella uma hora, e quando tornei a sahir estava corada e parecia confusa.

Depois d'esta minuciosa enumeração de minhas acções e gestos, minha sogra cruzou os braços e fitou-me com agudez.

— Estarei bem informada? disse com uma voz que procurava atterrar-me.

— Perfeitamente.

— Não negais pois?

— Porque negar a verdade?

— Vossa conducta é bem leviana, minha Sra.

— E a vossa bém odioza!

— Fugir de mim para ir parar não sei aonde!

— Espreitar-me como á uma criminosa!

— A desconfiança é a mãe da segurança!

— Basta, Sra. Vossas supposições me aviltão.

Ides saber a verdade.

Contei então a visita que fiz á somnambula, sem omitir o menor detalhe.

(Continúa.)